

**INQUÉRITO
TELEFÔNICO
DE FATORES
DE RISCO PARA
DOENÇAS CRÔNICAS
NÃO TRANSMISSÍVEIS
EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Covitel 2023



COVITEL



Agradecimentos

A realização desta pesquisa foi possível graças aos esforços conjuntos das entidades não governamentais e dos pesquisadores nela envolvidos.

Instituições:

Vital Strategies

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Umane

Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)

Pesquisadores responsáveis pelas análises de dados:

Érika Carvalho de Aquino – Vital Strategies Brasil

Eduardo Ribes Kohn – Universidade Federal de Pelotas

Coleta de dados:

Expertise – Inteligência e Pesquisa de Mercado LTDA

Um agradecimento especial a todas as pessoas que responderam à pesquisa, doando um pouco de seu tempo para que fosse possível ampliar o entendimento da saúde da população brasileira.

Apoio:



Articulação e
Financiamento:



Realização:



UFPEL



Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em tempos de pandemia – Covitel 2023

Coordenação de pesquisa

Vital Strategies Brasil
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Pedro Curi Hallal

Professor Titular da Escola Superior de Educação Física da
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Luciana Monteiro Vasconcelos Sardinha

Gerente Sênior de Doenças Crônicas não Transmissíveis
Vital Strategies, Brasil

Fernando C. Wehrmeister

Professor Associado da Faculdade de Medicina
da Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Pedro do Carmo Baumgratz de Paula

Diretor Executivo
Vital Strategies, Brasil

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Inquérito telefônico de fatores de risco para
doenças crônicas não transmissíveis em tempos
de pandemia – Covitel 2 [livro eletrônico] :
relatório final / Vital Strategies Brasil...
[et al.]. -- São Paulo, SP : Vital Strategies :
Umane, 2023.
PDF

Outros autores: Pedro Curi Hallal, Luciana
Monteiro Vasconcelos Sardinha, Érika Carvalho de
Aquino, Fernando C. Wehrmeister, Pedro do Carmo
Baumgratz de Paula.

ISBN 978-65-85591-02-7

1. COVID-19 - Pandemia 2. Doenças crônicas não
transmissíveis - Prevenção 3. Doenças crônicas não
transmissíveis - Tratamento 4. Saúde pública
I. Vital Strategies Brasil. II. Hallal, Pedro Curi.
III. Sardinha, Luciana Monteiro Vasconcelos.
IV. Aquino, Érika Carvalho de. V. Wehrmeister,
Fernando C. VI. Paula, Pedro do Carmo Baumgratz de.

23-159658

CDD-616.044

Índices para catálogo sistemático:

1. Doenças crônicas não transmissíveis: Ciências
médicas 616.044

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

SUMÁRIO

01	Introdução	08
02	Aspectos metodológicos	10
03	Resultados	20
04	Alimentação, excesso de peso e obesidade	22
	Tendência pré-pandemia e durante dois momentos distintos	23
	Prevalência de indicadores de alimentação, de acordo com características da amostra	24
	Prevalência de indicadores de excesso de peso e obesidade, de acordo com características da amostra	30
05	Atividade física e tempo de tela	34
	Tendência pré-pandemia e durante dois momentos distintos	35
	Prevalência de indicadores de atividade física e tempo de tela, de acordo com características da amostra	36
06	Diagnóstico de hipertensão e diabetes	42
	Tendência pré-pandemia e durante dois momentos distintos	43
	Prevalência de indicadores de diagnóstico de hipertensão e diabetes, de acordo com características da amostra	44
07	Autopercepção de saúde, características do sono, depressão e ansiedade	48
	Tendência pré-pandemia e durante dois momentos distintos	49
	Prevalência de autopercepção de saúde boa ou muito boa, características do sono, depressão e ansiedade, de acordo com características da amostra	50

08	COVID-19	58
	Tendência durante dois momentos distintos	59
	Prevalência de infecção por Covid-19, cobertura vacinal completa para Covid-19 e uso de máscara, de acordo com características da amostra	60
09	Doenças respiratórias	66
	Magnitude no primeiro trimestre de 2023	67
	Prevalência de asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (ou enfisema pulmonar) e incidência de infecção respiratória aguda, de acordo com características da amostra	67
10	Poluição do ar	70
	Magnitude no primeiro trimestre de 2023	71
	Prevalência de habitação em local muito poluído e uso de lenha/querosene/carvão para cozinhar e para iluminar/aquecer, de acordo com características da amostra	71
11	Tabagismo e consumo de álcool	74
	Tendência pré-pandemia e durante dois momentos distintos	75
	Prevalência de indicadores de tabagismo, de acordo com características da amostra	77
	Prevalência de indicadores de consumo de álcool, de acordo com características da amostra	86
	Apêndice 1 – Questionário do Covitel 2023	102

INTRODUÇÃO

01

Introdução

Este relatório apresenta os resultados do Covitel 2023, Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Tempos de Pandemia. Realizado pela primeira vez em 2022, o inquérito chegou à sua segunda edição este ano e visa contribuir com a geração de dados sobre o comportamento da população brasileira quanto aos fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que são a maior causa de morte no mundo.

A pandemia de Covid-19 afetou de maneira relevante hábitos, diagnósticos e tratamentos e entender suas consequências é fundamental para fortalecer a capacidade analítica dos gestores e orientar as prioridades, o planejamento e as ações relacionadas às políticas públicas de saúde de enfrentamento das condições crônicas.

Dados da edição de 2022 do Covitel apontaram para o aumento de alguns comportamentos de risco entre brasileiros e brasileiras, com a diminuição de consumo de alimentos saudáveis e prática de atividade física, além do crescimento de algumas condições, como a depressão, cuja prevalência de diagnóstico médico saltou 41% entre o período pré-pandemia e o primeiro trimestre de 2022.

Pensando na necessidade de direcionamentos e proposições de políticas públicas com foco na reversão da piora nos hábitos da população, ações de promoção da saúde e na capacidade do sistema para lidar, de forma proativa, com diagnósticos e tratamentos dessas patologias, o Covitel 2023 apresenta novos dados relevantes e oportunos sobre a saúde e hábitos da população brasileira.

O inquérito coletou informações de 9 mil pessoas, com 18 anos ou mais, entre janeiro e abril de 2023, e traz informações de âmbito nacional, com representatividade para o Brasil e para as cinco grandes regiões do país: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul. Assim como em 2022, a edição 2023 traz informações sobre prática de atividade física, hábitos alimentares, saúde mental, estado de saúde, prevalências de hipertensão arterial e diabetes, consumo de álcool e tabagismo.

A fim de ampliar a sua contribuição em temas que demandam maior aprofundamento, o Covitel 2023 traz blocos de perguntas inéditas sobre poluição do ar (um dos cinco fatores de risco para DCNT, mas que ainda é bastante negligenciado), saúde mental – depois de oferecer insumos impactantes sobre depressão em sua primeira edição, o Covitel 2023 também contém um recorte de perguntas com foco em ansiedade e qualidade do sono –, e tabagismo, com enfoque para os dispositivos eletrônicos para fumar e narguilé, incluindo detalhes sobre motivações para uso e locais de compra ou consumo.

O relatório ainda apresenta, de maneira inédita no Brasil, os resultados da aplicação completa do questionário AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test), instrumento de avaliação desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que permite, de uma forma rápida e simplificada, detectar diferentes níveis de hábitos para o consumo de álcool, passando pelo consumo de baixo risco, de risco nocivo e dependência alcoólica.

Realizado pela Vital Strategies e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPe), a partir de articulação e financiamento da Umane, a iniciativa conta com apoio da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). Na edição 2022, o projeto também foi cofinanciado pelo Instituto Ibirapitanga.

Boa leitura!

TABAGISMO E CONSUMO DE ÁLCOOL



Tabagismo e consumo de álcool

Tendência pré-pandemia e durante dois momentos distintos

A Figura 11 apresenta as estimativas das prevalências de tabagismo (em qualquer quantidade) no período pré-pandemia e no primeiro trimestre de 2022 e 2023, e experimentação de cigarro eletrônico e narguilé no primeiro trimestre de 2022 e 2023, nas Regiões brasileiras.

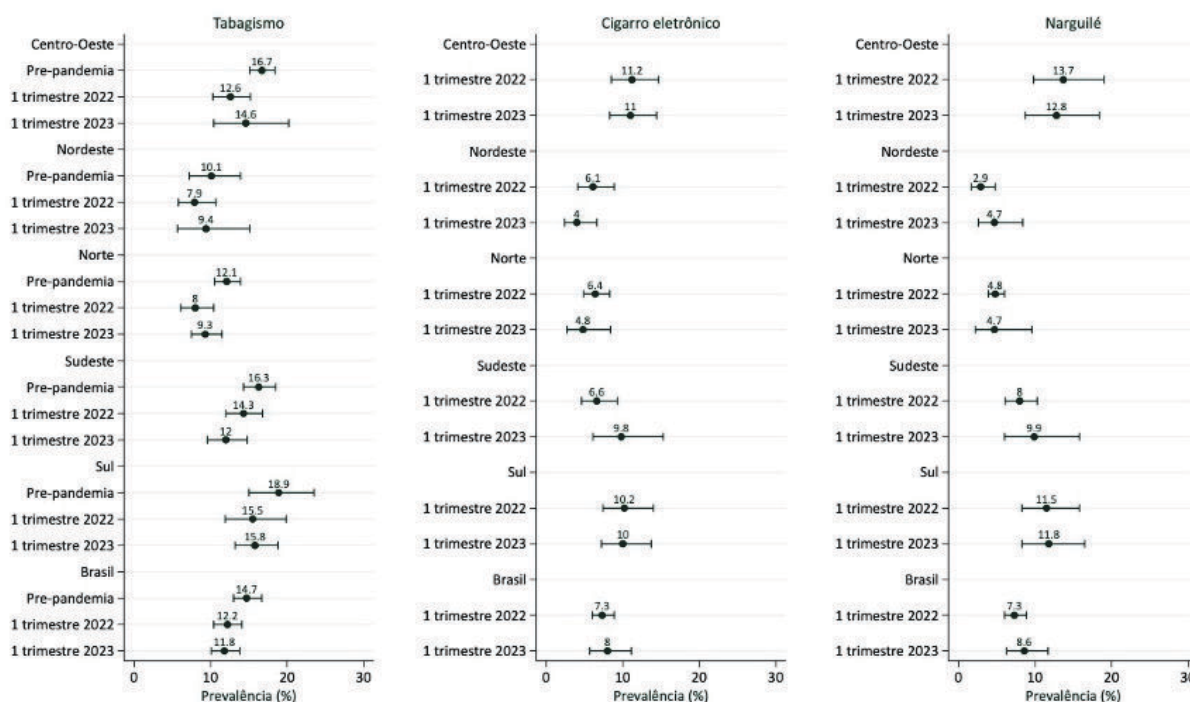


Figura 11 - Prevalência de tabagismo (em qualquer quantidade), experimentação de cigarro eletrônico e narguilé, nas Regiões brasileiras, no período anterior à pandemia, no primeiro trimestre de 2022 e no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2022/2023

A prevalência de tabagismo (em qualquer quantidade) foi maior na Região Sul nos três períodos avaliados: 18.9% (IC95% = 15.0; 23.5) no período pré-pandemia, 15.5% (IC95% = 11.9; 19.9) no primeiro trimestre de 2022 e 15.8% (IC95% = (13.2; 18.8) no primeiro trimestre de 2023.

A prevalência de experimentação de cigarro eletrônico foi maior na Região Centro-Oeste nos dois períodos avaliados: 11.2% (IC95% = 8.5; 14.7) no primeiro trimestre de 2022 e 11.0% (IC95% = 8.3; 14.4) no primeiro trimestre de 2023.

A prevalência de experimentação de narguilé foi maior na Região Centro-Oeste nos dois períodos avaliados: 13.7% (IC95% = 9.8; 19) no primeiro trimestre de 2022 e 12.8% (IC95% = 8.7; 18.4) no primeiro trimestre de 2023.

A Figura 12 apresenta as estimativas das prevalências de consumo regular de álcool (3 ou mais vezes na semana) no período pré-pandemia e no primeiro trimestre de 2022 e 2023, consumo abusivo (quatro ou cinco doses em uma ocasião para mulheres e homens, respectivamente) no primeiro trimestre de 2022 e 2023 e consumo nocivo ou dependência de álcool (resultados do teste AUDIT ≥ 16) no primeiro trimestre 2023, nas Regiões brasileiras.

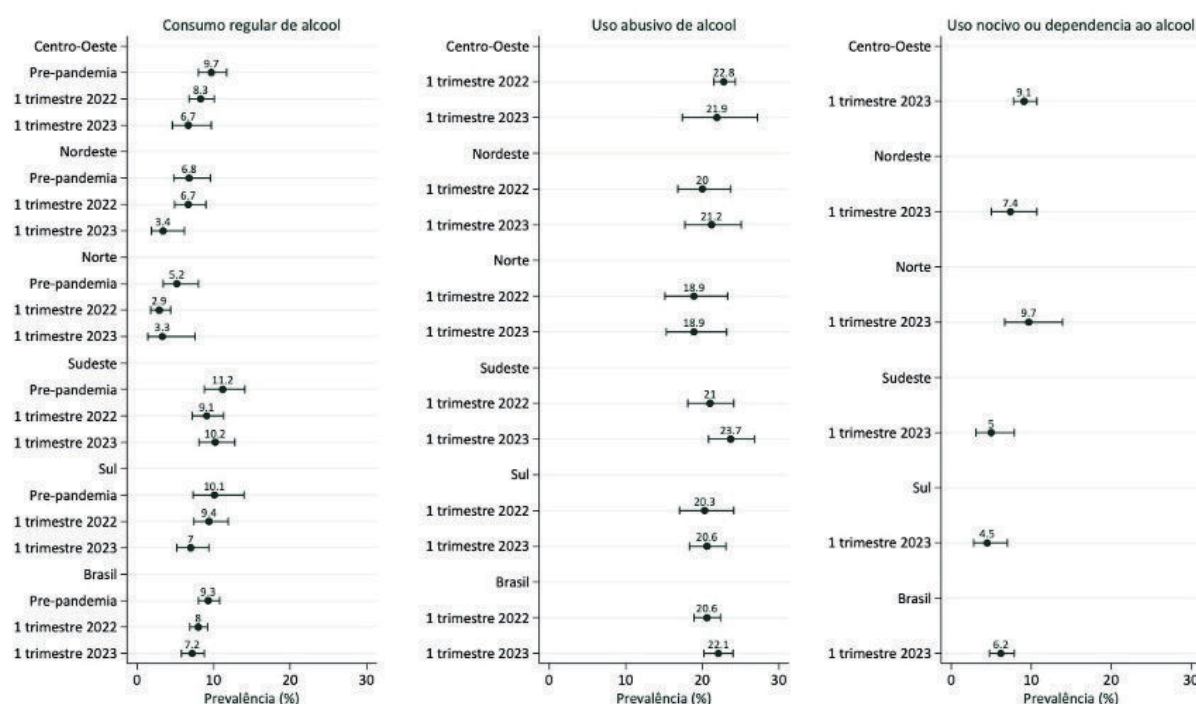


Figura 12 - Prevalência de consumo regular, abusivo e nocivo/dependência de álcool, nas Regiões brasileiras, no período anterior à pandemia, no primeiro trimestre de 2022 e no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2022/2023

A prevalência de consumo regular de álcool (3 ou mais vezes na semana) foi maior na Região Sudeste (11.2%; IC95% = 8.8; 14.1) no período pré-pandemia, Região Sul no primeiro trimestre de 2022 (9.4%; IC95% = 7.4; 11.9) e novamente Região Sudeste no primeiro trimestre de 2023 (10.2%; IC95% = 8.1; 12.8).

Nenhuma das Regiões se destacou quanto à prevalência de consumo abusivo de álcool (quatro ou cinco doses em uma ocasião para mulheres e homens, respectivamente) no primeiro trimestre de 2022 e no primeiro trimestre de 2023.

Da mesma forma, nenhuma Região se destacou quanto à prevalência de consumo nocivo ou dependência de álcool (resultados do teste AUDIT ≥ 16) no primeiro trimestre de 2023.

Prevalência de indicadores de tabagismo, de acordo com características da amostra

Cigarro (industrializado, de palha e de papel), cachimbo e charuto

A Tabela 22 apresenta a prevalência de tabagismo (uso de cigarro industrializado, de palha ou de papel, cachimbo ou charuto em qualquer quantidade), de acordo com características selecionadas, no período anterior à pandemia, no primeiro trimestre de 2022 e no primeiro trimestre de 2023.

A Tabela 22 - Prevalência de tabagismo (uso de cigarro industrializado, de palha ou de papel, cachimbo ou charuto em qualquer quantidade), de acordo com características selecionadas, no período anterior à pandemia, no primeiro trimestre de 2022 e no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2022/2023

	Pré pandemia		2022		2023	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Região						
<i>Centro-Oeste</i>	16.7	(15.1; 18.4)	12.6	(10.3; 15.2)	14.6	(10.4; 20.2)
<i>Nordeste</i>	10.1	(7.2; 13.9)	7.9	(5.8; 10.7)	9.4	(5.7; 15.1)
<i>Norte</i>	12.1	(10.5; 13.9)	8.0	(6.1; 10.4)	9.3	(7.5; 11.5)
<i>Sudeste</i>	16.3	(14.3; 18.5)	14.3	(12; 16.8)	12.0	(9.6; 14.8)
<i>Sul</i>	18.9	(15; 23.5)	15.5	(11.9; 19.9)	15.8	(13.2; 18.8)
Sexo						
<i>Masculino</i>	18.0	(15.5; 20.7)	14.5	(12.2; 17.2)	15.2	(12.3; 18.7)
<i>Feminino</i>	11.7	(9.9; 13.9)	9.9	(8.1; 12.2)	8.7	(7.2; 10.6)
Faixa etária						
<i>18 a 24 anos</i>	13.9	(9.9; 19.3)	12.1	(8.4; 17.1)	9.4	(6.0; 14.3)
<i>25 a 34 anos</i>	17.0	(12.7; 22.3)	14.5	(9.9; 20.9)	11.7	(8.0; 16.9)
<i>35 a 44 anos</i>	13.9	(11; 17.3)	11.1	(8.7; 14.2)	12.9	(10.1; 16.5)
<i>45 a 54 anos</i>	13.8	(10.9; 17.5)	12.4	(9.3; 16.2)	15.2	(11.6; 19.7)
<i>55 a 64 anos</i>	17.4	(13.8; 21.6)	13.6	(9.6; 18.9)	14.6	(11.8; 17.9)
<i>65 anos ou mais</i>	12.1	(9.3; 15.6)	8.0	(5.8; 10.9)	8.1	(6.4; 10.1)

	Pré pandemia		2022		2023	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Raça/cor						
<i>Branca</i>	13.2	(11.2; 15.4)	10.8	(9.0; 13.1)	12.3	(10.2; 14.8)
<i>Preta ou parda</i>	15.0	(12.7; 17.5)	12.4	(10.2; 15)	11.2	(8.9; 14.1)
<i>Outras</i>	21.7	(15.4; 29.6)	17.7	(11.8; 25.7)	15.7	(9.7; 24.6)
Escolaridade						
<i>0 a 8 anos</i>	17.6	(15.2; 20.4)	14.7	(12.4; 17.3)	15.5	(12.2; 19.5)
<i>9 a 11 anos</i>	14.1	(11.5; 17.2)	11.6	(9.0; 14.7)	9.5	(7.2; 12.5)
<i>12 anos ou mais</i>	8.3	(6.8; 10.1)	6.5	(5.4; 7.8)	7.7	(5.7; 10.1)
Total	14.7	(13.0; 16.7)	12.2	(10.4; 14.1)	11.8	(10.1; 13.8)

A prevalência de tabagismo (uso de cigarro industrializado, de palha ou de papel, cachimbo ou charuto em qualquer quantidade) no Brasil foi de 14.7% (IC95% = 13.0; 16.7) no período pré-pandemia, 12.2% (IC95% = 10.4; 14.1) no primeiro trimestre de 2022 e 11.83% (IC95% = 10.1; 13.8) no primeiro trimestre de 2023.

A maior prevalência foi observada entre indivíduos do sexo masculino em todos os períodos avaliados: 18% (IC95% = 15.5; 20.7) no período pré-pandemia, 14.5% (IC95% = 12.2; 17.2) no primeiro trimestre de 2022 e 15.2% (IC95% = 12.3; 18.7) no primeiro trimestre de 2023.

Nenhuma faixa etária se destacou quanto à prevalência de tabagismo no período pré-pandemia e no primeiro trimestre de 2022. A faixa etária de 45 a 54 anos apresentou as maiores prevalências no primeiro trimestre de 2023 (15.2%; IC95% = 11.6; 19.7).

Com relação à raça/cor, as maiores prevalências ocorreram entre indivíduos de “outras” raças/cores (pessoas amarelas, indígenas e que não souberam ou não quiseram responder) no período pré-pandemia: 21.7% (IC95% = 15.4; 29.6). Nos outros dois períodos, nenhuma raça/cor se destacou com relação à prevalência de tabagismo.

Em todos os períodos avaliados, a faixa de escolaridade em que foram observadas as maiores prevalências foi a de 0 a 8 anos de estudo: 17.6% (IC95% = 15.2; 20.4) no período pré-pandemia, (14.7% (IC95% = 12.4; 17.3) no primeiro trimestre de 2022 e 15.5% (IC95% = 12.2; 19.5) no primeiro trimestre de 2023.

Entendendo o padrão de consumo de cigarro (industrializado, de palha e de papel), cachimbo e charuto

A Figura 13 apresenta as estimativas do padrão de consumo do cigarro industrializado no primeiro trimestre de 2023, de acordo com a faixa etária.

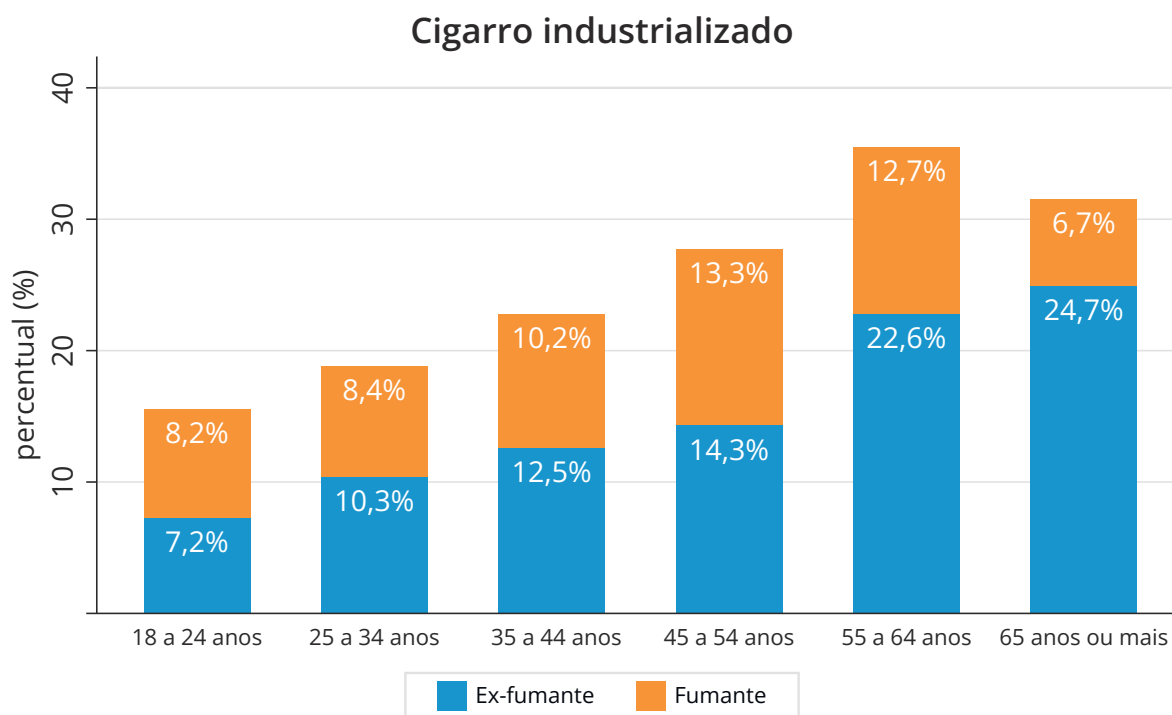


Figura 13 – Padrões de consumo de cigarro industrializado, segundo faixa etária, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023

Considerando apenas o cigarro industrializado, a prevalência de tabagismo foi maior na faixa etária de 55 a 64 anos, onde foram estimados 12,7% de fumantes atuais e 22,6% de ex-fumantes.

A Figura 14 apresenta as estimativas do padrão de consumo do cigarro de papel (cigarro enrolado) ou de palha, cachimbo ou charuto no primeiro trimestre de 2023, de acordo com a faixa etária.

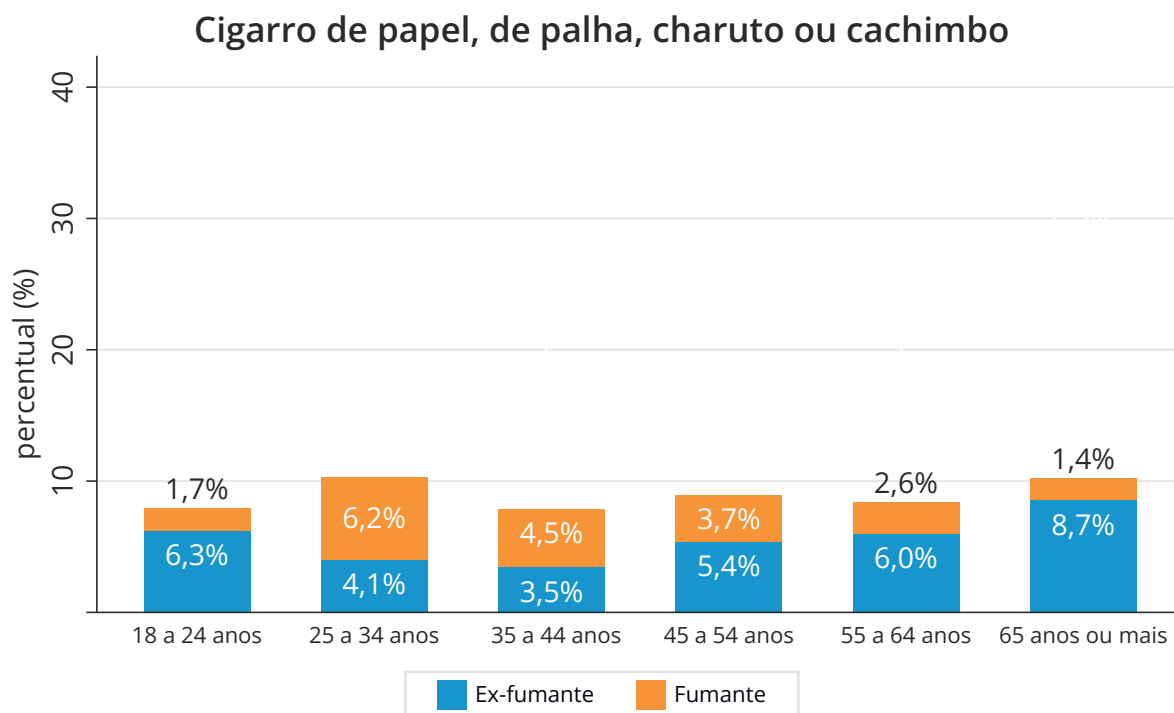


Figura 14 – Padrões de consumo de cigarro (de papel ou de palha) charuto ou cachimbo, segundo faixa etária, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023

Considerando cigarro de papel (cigarro enrolado), cigarro de palha, cachimbo e charuto, a prevalência de tabagismo foi maior na faixa etária de 25 a 34 anos, onde foram estimados 6.2% de fumantes atuais e 4.1% de ex-fumantes.

Narguilé

A Tabela 23 apresenta a prevalência de experimentação de narguilé, de acordo com características selecionadas, no primeiro trimestre de 2022 e no primeiro trimestre de 2023.

A Tabela 23 - Prevalência de experimentação de narguilé, de acordo com características selecionadas, no primeiro trimestre de 2022 e no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2022/2023

	2022		2023	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Região				
<i>Centro-Oeste</i>	13.7	(9.8; 19)	12.8	(8.7; 18.4)
<i>Nordeste</i>	2.9	(1.7; 4.8)	4.7	(2.6; 8.4)
<i>Norte</i>	4.8	(3.9; 6.0)	4.7	(2.2; 9.6)
<i>Sudeste</i>	8.0	(6.1; 10.3)	9.9	(6.0; 15.8)
<i>Sul</i>	11.5	(8.3; 15.8)	11.8	(8.3; 16.5)
Sexo				
<i>Masculino</i>	9.8	(7.7; 12.3)	10.4	(7.1; 15.0)
<i>Feminino</i>	5.0	(3.8; 6.6)	6.9	(5.0; 9.5)
Faixa etária				
<i>18 a 24 anos</i>	17.0	(12.2; 23.2)	22.5	(13.3; 35.5)
<i>25 a 34 anos</i>	11.9	(9.0; 15.4)	15.7	(12.0; 20.3)
<i>35 a 44 anos</i>	3.6	(2.6; 5.1)	3.5	(2.4; 4.9)
<i>45 a 54 anos</i>	3.0	(2.0; 4.3)	2.1	(0.9; 4.8)
<i>55 a 64 anos</i>	2.5	(1.5; 4.1)	1.1	(0.5; 2.1)
<i>65 anos ou mais</i>	1.1	(0.6; 2.1)	0.5	(0.2; 1.3)
Raça/cor				
<i>Branca</i>	7.0	(5.8; 8.4)	8.5	(6.4; 11.1)
<i>Preta ou parda</i>	7.7	(5.7; 10.1)	8.8	(5.9; 13.0)
<i>Outras</i>	6.8	(2.8; 15.6)	7.3	(3.9; 13.1)
Escolaridade				
<i>0 a 8 anos</i>	4.9	(3.4; 6.9)	5.0	(2.6; 9.6)
<i>9 a 11 anos</i>	10.4	(8.0; 13.4)	11.5	(8.6; 15.1)
<i>12 anos ou mais</i>	9.0	(7.5; 10.9)	11.9	(9.2; 15.3)
Total	7.3	(6.0; 8.9)	8.6	(6.3; 11.7)

A prevalência de experimentação de narguilé no Brasil foi de 7.3% (IC95% = 6.0; 8.9) no primeiro trimestre de 2022 e 8.6% (IC95% = 6.3; 11.7) no primeiro trimestre de 2023.

A maior prevalência foi observada entre indivíduos do sexo masculino no primeiro trimestre de 2022: 9.8% (IC95% = 7.7; 12.3). Já no primeiro trimestre de 2023, nenhum dos sexos destacou-se quanto à prevalência de experimentação de narguilé.

A faixa etária de 18 a 24 anos apresentou as maiores prevalências em ambos os períodos: 17% (IC95% = 12.2; 23.2) no primeiro trimestre de 2022 e 22.5% (IC95% = 13.3; 35.5) no primeiro trimestre de 2023.

Nenhuma raça/cor destacou-se com relação à prevalência de experimentação de narguilé nos dois períodos avaliados.

A faixa de escolaridade em que foram observadas as maiores prevalências foi a de 9 a 11 anos de estudo no primeiro trimestre de 2022 (10.4%; IC95% = 8.0; 13.4)). No primeiro trimestre de 2023, nenhuma das faixas de escolaridade se destacou.

Cigarro eletrônico

A Tabela 24 apresenta a prevalência de experimentação de cigarro eletrônico, de acordo com características selecionadas, no primeiro trimestre de 2022 e no primeiro trimestre de 2023.

Tabela 24 - Prevalência de experimentação de cigarro eletrônico, de acordo com características selecionadas, no primeiro trimestre de 2022 e no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2022/2023

	2022		2023	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Região				
<i>Centro-Oeste</i>	11.2	(8.5; 14.7)	11.0	(8.3; 14.4)
<i>Nordeste</i>	6.1	(4.1; 8.9)	4.0	(2.4; 6.6)
<i>Norte</i>	6.4	(4.9; 8.3)	4.8	(2.7; 8.4)
<i>Sudeste</i>	6.6	(4.6; 9.3)	9.8	(6.1; 15.3)
<i>Sul</i>	10.2	(7.4; 14)	10.0	(7.2; 13.7)
Sexo				
<i>Masculino</i>	10.1	(8.1; 12.4)	9.3	(6.1; 13.8)
<i>Feminino</i>	4.8	(3.6; 6.3)	6.8	(5.0; 9.3)

	2022		2023	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Faixa etária				
<i>18 a 24 anos</i>	19.7	(15.1; 25.2)	23.9	(12.6; 40.7)
<i>25 a 34 anos</i>	10.3	(7.7; 13.8)	13.1	(9.5; 17.8)
<i>35 a 44 anos</i>	3.1	(2.2; 4.3)	3.1	(2.3; 4.1)
<i>45 a 54 anos</i>	3.2	(2.1; 4.6)	1.9	(0.9; 3.8)
<i>55 a 64 anos</i>	1.9	(1.1; 3.3)	1.7	(0.8; 3.6)
<i>65 anos ou mais</i>	1.6	(0.9; 3.0)	0.4	(0.2; 0.7)
Raça/cor				
<i>Branca</i>	27.9	(25.3; 30.6)	38.5	(36.2; 40.9)
<i>Preta ou parda</i>	24.5	(21.7; 27.6)	32.0	(28.9; 35.3)
<i>Outras</i>	19.1	(13.8; 25.7)	27.7	(22.0; 34.2)
Escolaridade				
<i>0 a 8 anos</i>	5.0	(3.3; 7.6)	4.8	(2.6; 8.8)
<i>9 a 11 anos</i>	10.5	(8.4; 13.1)	10.9	(7.8; 15.1)
<i>12 anos ou mais</i>	8.4	(7.1; 9.9)	10.5	(8.3; 13.1)
Total	7.3	(6.0; 8.9)	8.0	(5.7; 11.1)

A prevalência de experimentação de cigarro eletrônico no Brasil foi de 7.3% (IC95% = 6.0; 8.9) no primeiro trimestre de 2022 e 8.0% (IC95% = 5.7; 11.1) no primeiro trimestre de 2023.

A maior prevalência foi observada entre indivíduos do sexo masculino no primeiro trimestre de 2022: 10.1% (IC95% = 8.1; 12.4). No primeiro trimestre de 2023, nenhum sexo se destacou quanto à prevalência de experimentação de cigarro eletrônico.

As maiores prevalências ocorreram na faixa etária de 18 a 24 anos, em ambos os períodos: 19.7% (IC95% = 15.1; 25.2) no primeiro trimestre de 2022 e 23.9% (IC95% = 12.6; 40.7) no primeiro trimestre de 2023.

Nenhuma raça/cor destacou-se com relação à prevalência de experimentação de cigarro eletrônico nos dois períodos avaliados.

A faixa de escolaridade em que foram observadas as maiores prevalências foi a de 9 a 11 anos de estudo em ambos os períodos: 10.5% (IC95% = 8.4; 13.1) no primeiro trimestre de 2022 e 10.9% (IC95% = 7.8; 15.1) no primeiro trimestre de 2023.

Entendendo o padrão de consumo de cigarro eletrônico

As análises que constam nesta seção consideram o número estimado de pessoas que usam ou já usaram cigarro eletrônico (cerca de 4 milhões de pessoas no Brasil, no primeiro trimestre de 2023).

A Figura 15 apresenta as estimativas do padrão de consumo do cigarro eletrônico no primeiro trimestre de 2023, de acordo com a faixa etária.

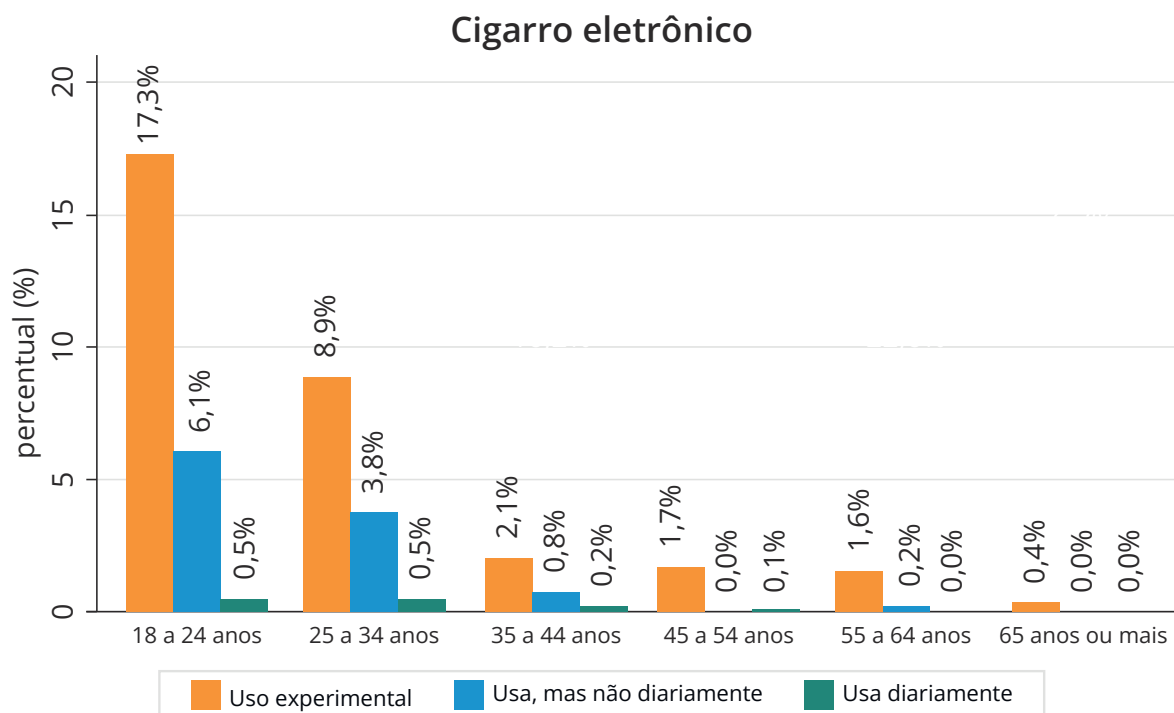


Figura 15 - Padrões de consumo de cigarro eletrônico, segundo faixa etária, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023

A prevalência de uso de cigarro eletrônico foi maior na faixa etária de 18 a 24 anos, onde foram estimados 17.3% de experimentação, 6.1% de uso não diário e 0.5% de uso diário.

A Figura 16 apresenta a distribuição dos motivos pelos quais as pessoas usam ou usaram cigarro eletrônico. Os dados apresentados referem-se à população que referiu uso atual ou passado de cigarro eletrônico (cerca de 4 milhões de pessoas no Brasil, no primeiro trimestre de 2023).

Motivos de uso do cigarro eletrônico*

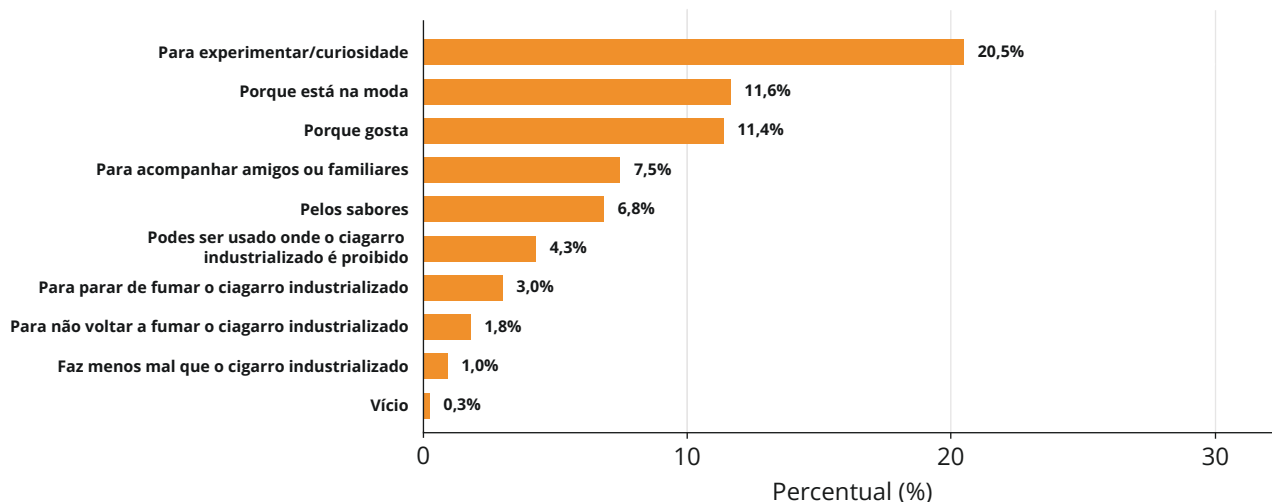


Figura 16 – Distribuição das motivações para utilização de cigarro eletrônico, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023. *Considerando apenas usuários de cigarro eletrônico (atuais ou ex)

O principal motivo apontado para a utilização de cigarro eletrônico foi “para experimentar ou por curiosidade” (20,5% dos usuários).

A Figura 17 apresenta a distribuição dos locais onde de aquisição de cigarro eletrônico. Os dados apresentados referem-se à população que referiu uso atual ou passado de cigarro eletrônico (cerca de 4 milhões de pessoas no Brasil, no primeiro trimestre de 2023).

Onde comprou o cigarro eletrônico da última vez que usou?*

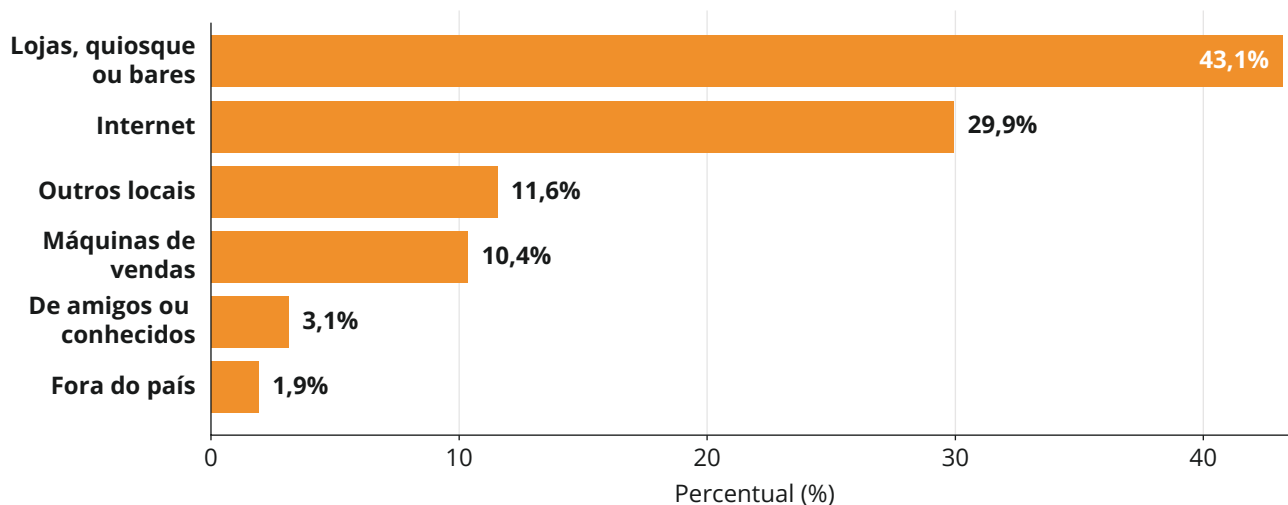


Figura 17 – Distribuição dos locais de compra de cigarro eletrônico, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023. *Considerando apenas usuários de cigarro eletrônico (atuais ou ex)

O principal local de aquisição do cigarro eletrônico foi em “lojas, quiosques ou bares” (43,1% dos usuários).

A Figura 18 apresenta a distribuição dos locais onde foram vistas propagandas de cigarro eletrônico. Os dados apresentados referem-se à população que referiu já ter visto propaganda de cigarro eletrônico (cerca de 22 milhões de pessoas no Brasil, no primeiro trimestre de 2023).

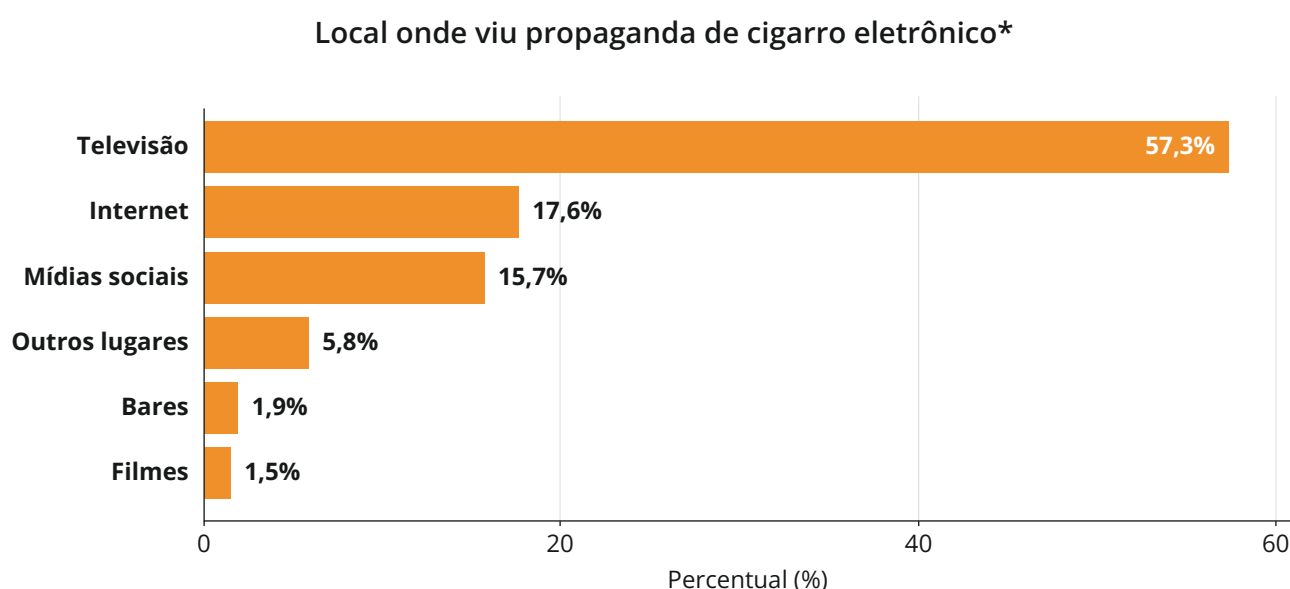


Figura 18 - Distribuição dos locais onde foram vistas propagandas de cigarro eletrônico, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023. *Considerando apenas pessoas que referiram já ter visto propaganda de cigarro eletrônico

O principal local onde foram vistas propagandas de cigarro eletrônico foi a televisão (57,3% das pessoas que referiram já ter visto propaganda deste produto).

Prevalência de indicadores de consumo de álcool, de acordo com características da amostra

A Tabela 25 apresenta a prevalência de consumo regular de álcool (três ou mais vezes na semana), de acordo com características selecionadas, no período anterior à pandemia, no primeiro trimestre de 2022 e no primeiro trimestre de 2023.

Tabela 25 - Prevalência de consumo regular de álcool (três ou mais vezes na semana), de acordo com características selecionadas, no período anterior à pandemia, no primeiro trimestre de 2022 e no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2022/2023

	Pré-pandemia		2022		2023	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Região						
<i>Centro-Oeste</i>	9.7	(8.0; 11.7)	8.3	(6.8; 10.1)	6.7	(4.6; 9.7)
<i>Nordeste</i>	6.8	(4.8; 9.6)	6.7	(4.9; 9.0)	3.4	(1.9; 6.2)
<i>Norte</i>	5.2	(3.4; 8.0)	2.9	(1.8; 4.4)	3.3	(1.4; 7.6)
<i>Sudeste</i>	11.2	(8.8; 14.1)	9.1	(7.2; 11.3)	10.2	(8.1; 12.8)
<i>Sul</i>	10.1	(7.3; 14)	9.4	(7.4; 11.9)	7.0	(5.2; 9.4)
Sexo						
<i>Masculino</i>	14.5	(12.3; 17.0)	12.0	(10.2; 14.0)	11.8	(9.1; 15.1)
<i>Feminino</i>	4.5	(3.4; 5.8)	4.3	(3.0; 5.9)	2.9	(2.1; 4.0)
Faixa etária						
<i>18 a 24 anos</i>	10.7	(7.2; 15.7)	10.5	(6.9; 15.6)	8.1	(3.4; 18.5)
<i>25 a 34 anos</i>	10.5	(8.1; 13.6)	9.7	(7.4; 12.6)	6.5	(4.0; 10.3)
<i>35 a 44 anos</i>	9.6	(7.6; 12.1)	6.1	(4.8; 7.9)	7.2	(4.9; 10.5)
<i>45 a 54 anos</i>	8.9	(7.1; 11.3)	8.2	(6.5; 10.4)	9.1	(6.3; 13.0)
<i>55 a 64 anos</i>	7.9	(5.8; 10.7)	7.4	(5.0; 10.8)	8.7	(6.6; 11.3)
<i>65 anos ou mais</i>	6.4	(5.1; 8.1)	4.4	(3.4; 5.6)	4.9	(3.7; 6.4)
Raça/cor						
<i>Branca</i>	8.7	(7.1; 10.5)	7.6	(5.9; 9.6)	7.5	(6.0; 9.4)
<i>Preta ou parda</i>	9.8	(7.9; 12.1)	8.0	(6.5; 9.9)	6.7	(4.8; 9.4)
<i>Outras</i>	9.5	(5.4; 15.9)	9.8	(4.9; 18.7)	9.9	(5.7; 16.5)
Escolaridade						
<i>0 a 8 anos</i>	8.3	(6.7; 10.3)	7.7	(6.1; 9.7)	7.0	(5.1; 9.6)
<i>9 a 11 anos</i>	10.7	(8.3; 13.7)	7.8	(6.0; 10.1)	6.6	(4.4; 9.8)
<i>12 anos ou mais</i>	9.8	(8.3; 11.5)	8.9	(7.6; 10.5)	8.3	(6.6; 10.4)
Total	9.3	(8.0; 10.8)	8.0	(6.9; 9.2)	7.2	(5.8; 8.8)

A prevalência de consumo regular de álcool (três ou mais vezes na semana) no Brasil foi de 9.3% (IC95% = 8.0; 10.8) no período pré-pandemia, 8.0% (IC95% = 6.9; 9.2) no primeiro trimestre de 2022 e 7.2% (IC95% = 5.8; 8.8) no primeiro trimestre de 2023.

A maior prevalência foi observada entre indivíduos do sexo masculino nos três períodos avaliados: 14.5% (IC95% = 12.3; 17.0) no período pré-pandemia, 12.0% (IC95% = 10.2; 14.0) no primeiro trimestre de 2022 e 11.8% (IC95% = 9.1; 15.1) no primeiro trimestre de 2023.

A faixa etária de 18 a 24 anos apresentou a maior prevalência no primeiro trimestre de 2022 (10.5%; IC95% = 6.9; 15.6). Nos demais períodos avaliados, nenhuma das faixas etárias se destacou com relação à prevalência de consumo regular de álcool.

Nenhuma raça/cor e nenhuma faixa de escolaridade se destacou com relação à prevalência de consumo regular de álcool nos três períodos avaliados.

A Tabela 26 apresenta a prevalência de consumo abusivo de álcool (quatro ou cinco doses em uma ocasião para mulheres e homens, respectivamente), de acordo com características selecionadas, no primeiro trimestre de 2022 e no primeiro trimestre de 2023.

Tabela 26 - Prevalência de consumo abusivo de álcool (quatro ou cinco doses em uma ocasião para mulheres e homens, respectivamente), de acordo com características selecionadas, no primeiro trimestre de 2022 e no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2022/2023

	2022		2023	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Região				
Centro-Oeste	22.8	(21.5; 24.3)	21.9	(17.4; 27.2)
Nordeste	20.0	(16.8; 23.7)	21.2	(17.7; 25.1)
Norte	18.9	(15.1; 23.3)	18.9	(15.3; 23.2)
Sudeste	21.0	(18.1; 24.1)	23.7	(20.8; 26.8)
Sul	20.3	(17; 24.1)	20.6	(18.3; 23.1)
Sexo				
Masculino	26.6	(24.4; 28.9)	28.9	(25.7; 32.2)
Feminino	15.0	(12.7; 17.7)	15.7	(13.7; 18)

	2022		2023	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Faixa etária				
<i>18 a 24 anos</i>	25.8	(21.2; 30.9)	32.6	(26.4; 39.4)
<i>25 a 34 anos</i>	26.9	(23.2; 31)	27.0	(22.5; 32)
<i>35 a 44 anos</i>	23.2	(20.5; 26.1)	23.7	(20.1; 27.7)
<i>45 a 54 anos</i>	20.1	(17.2; 23.4)	23.6	(19.5; 28.3)
<i>55 a 64 anos</i>	12.9	(10.0; 16.5)	14.4	(11.9; 17.3)
<i>65 anos ou mais</i>	5.5	(4.3; 7.1)	5.1	(4.0; 6.4)
Raça/cor				
<i>Branca</i>	18.8	(16.5; 21.4)	21.4	(19; 24.1)
<i>Preta ou parda</i>	22.5	(20.2; 24.9)	22.9	(20.1; 26.0)
<i>Outras</i>	16.1	(10.6; 23.7)	16.9	(11.4; 24.2)
Escolaridade				
<i>0 a 8 anos</i>	17.1	(14.8; 19.6)	19.4	(15.9; 23.4)
<i>9 a 11 anos</i>	22.5	(19.8; 25.5)	22.9	(19.5; 26.7)
<i>12 anos ou mais</i>	26.6	(24.3; 29.1)	26.5	(24.9; 28.2)
Total	20.6	(18.9; 22.4)	22.1	(20.2; 24.0)

A prevalência de consumo abusivo de álcool (quatro ou cinco doses em uma ocasião para mulheres e homens, respectivamente) no Brasil foi de 20.6% (IC95% = 18.9; 22.4) no primeiro trimestre de 2022 e 22.1% (IC95% = 20.2; 24.0) no primeiro trimestre de 2023.

A maior prevalência foi observada entre indivíduos do sexo masculino nos dois períodos avaliados: 26.6% (IC95% = 24.4; 28.9) no primeiro trimestre de 2022 e 28.9% (IC95% = 25.7; 32.2) no primeiro trimestre de 2023.

As maiores prevalências foram observadas na faixa etária de 25 a 34 anos no primeiro trimestre de 2022 (26.9%; IC95% = 23.2; 31) e na faixa etária de 18 a 24 anos no primeiro trimestre de 2023 (32.6%; IC95% = 26.4; 39.4).

Nenhuma raça/cor se destacou com relação à prevalência de consumo abusivo de álcool nos dois períodos avaliados.

A faixa de escolaridade em que foram observadas as maiores prevalências foi a de 12 anos ou mais de estudo, em ambos os períodos avaliados: 26.6% (IC95% = 24.3; 29.1) no primeiro trimestre de 2022 e 26.5% (IC95% = 24.9; 28.2) no primeiro trimestre de 2023.

A Tabela 27 apresenta a prevalência de consumo nocivo/dependência de álcool (resultados do teste AUDIT ≥ 16), de acordo com características selecionadas, no primeiro trimestre de 2023.

Tabela 27 - Prevalência de consumo nocivo/dependência de álcool (resultados do teste AUDIT ≥ 16), de acordo com características selecionadas, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023

	2023	
	%	IC 95%
Região		
<i>Centro-Oeste</i>	6.8	(5.5; 8.5)
<i>Nordeste</i>	4.5	(2.7; 7.2)
<i>Norte</i>	6.8	(4.5; 10.2)
<i>Sudeste</i>	3.0	(1.6; 5.5)
<i>Sul</i>	3.4	(1.9; 6.1)
Sexo		
<i>Masculino</i>	6.6	(4.7; 9.1)
<i>Feminino</i>	1.7	(1; 2.8)
Faixa etária		
<i>18 a 24 anos</i>	4.8	(2.1; 10.5)
<i>25 a 34 anos</i>	4.4	(2.7; 7.2)
<i>35 a 44 anos</i>	4.0	(2.5; 6.4)
<i>45 a 54 anos</i>	6.9	(4.3; 11.1)
<i>55 a 64 anos</i>	2.6	(1.5; 4.6)
<i>65 anos ou mais</i>	0.7	(.3; 1.6)

	2023	
	%	IC 95%
Raça/cor		
<i>Branca</i>	3.1	(2; 4.8)
<i>Preta ou parda</i>	4.7	(3.3; 6.7)
<i>Outras</i>	4.3	(1.7; 10.4)
Escolaridade		
<i>0 a 8 anos</i>	3.9	(2.5; 5.9)
<i>9 a 11 anos</i>	5.0	(3.2; 7.8)
<i>12 anos ou mais</i>	2.8	(2.1; 3.9)
Total	4.0	(2.9; 5.5)

A prevalência de consumo nocivo ou dependência de álcool no Brasil foi de 4.0% (IC95% = 2.9; 5.5) no primeiro trimestre de 2023. A maior prevalência foi observada entre indivíduos do sexo masculino (6.6%; IC95% = 4.7; 9.1). A faixa etária de 45 a 54 anos foi a mais acometida (6.9%; IC95% = 4.3; 11.1). Nenhuma raça/cor e nenhuma faixa de escolaridade se destacou com relação à prevalência de consumo nocivo ou dependência de álcool.

Entendendo problemas relacionados ao consumo de álcool – resultados do teste AUDIT

As análises que constam nesta seção consideram o número estimado de pessoas que relatam consumir álcool (cerca de 53 milhões de pessoas no Brasil, no primeiro trimestre de 2023).

A Figura 19 apresenta a distribuição das respostas à pergunta “Com que frequência o (a) Sr(a) costuma consumir alguma bebida alcoólica?” (parte do teste AUDIT), no primeiro trimestre de 2023, de acordo com a faixa etária.

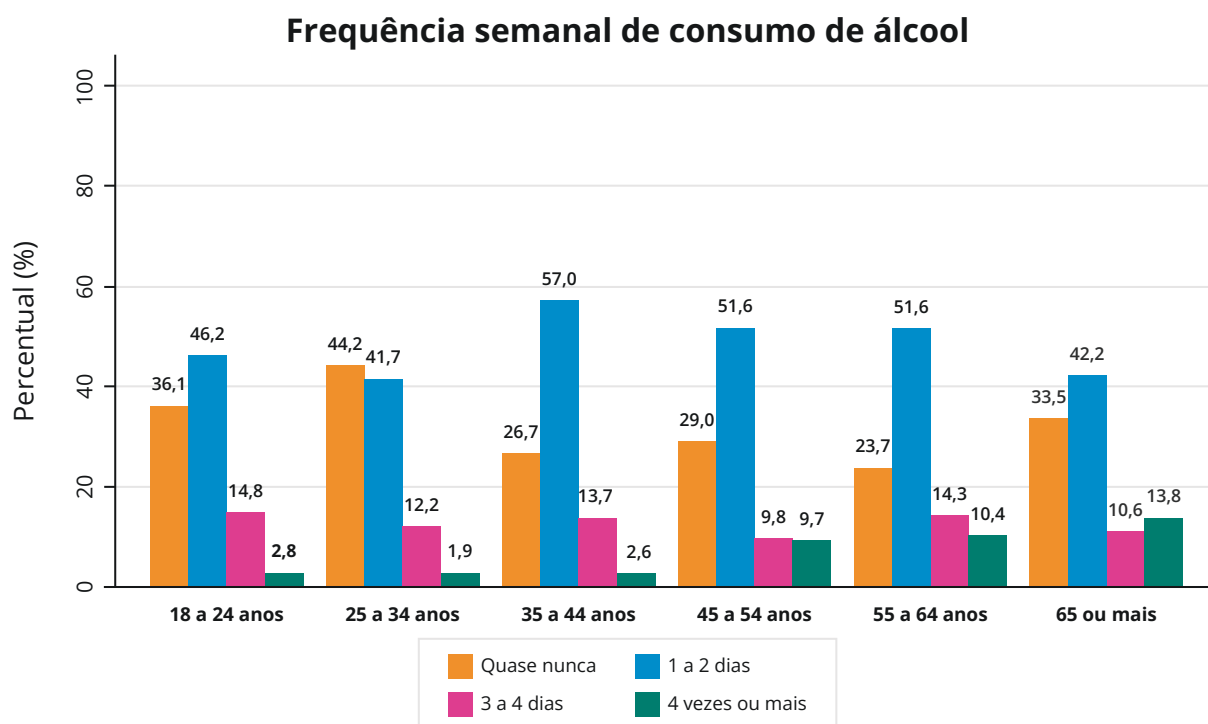


Figura 19 - Distribuição das respostas ao questionamento “Com que frequência o (a) Sr(a) costuma consumir alguma bebida alcoólica?” (parte do teste AUDIT), segundo faixa etária, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023.

*Considerando apenas pessoas que referiram consumir álcool

A resposta mais frequente em quase todas as faixas etárias foi “1 a 2 dias por semana”, exceto na faixa etária de 25 a 34 anos, onde a resposta mais frequente foi “Quase nunca”.

A Figura 20 apresenta a distribuição das respostas à pergunta “Quando o(a) sr.(a) bebe, quantas doses de bebidas alcoólicas consome num dia normal?” (parte do teste AUDIT), no primeiro trimestre de 2023, de acordo com a faixa etária.

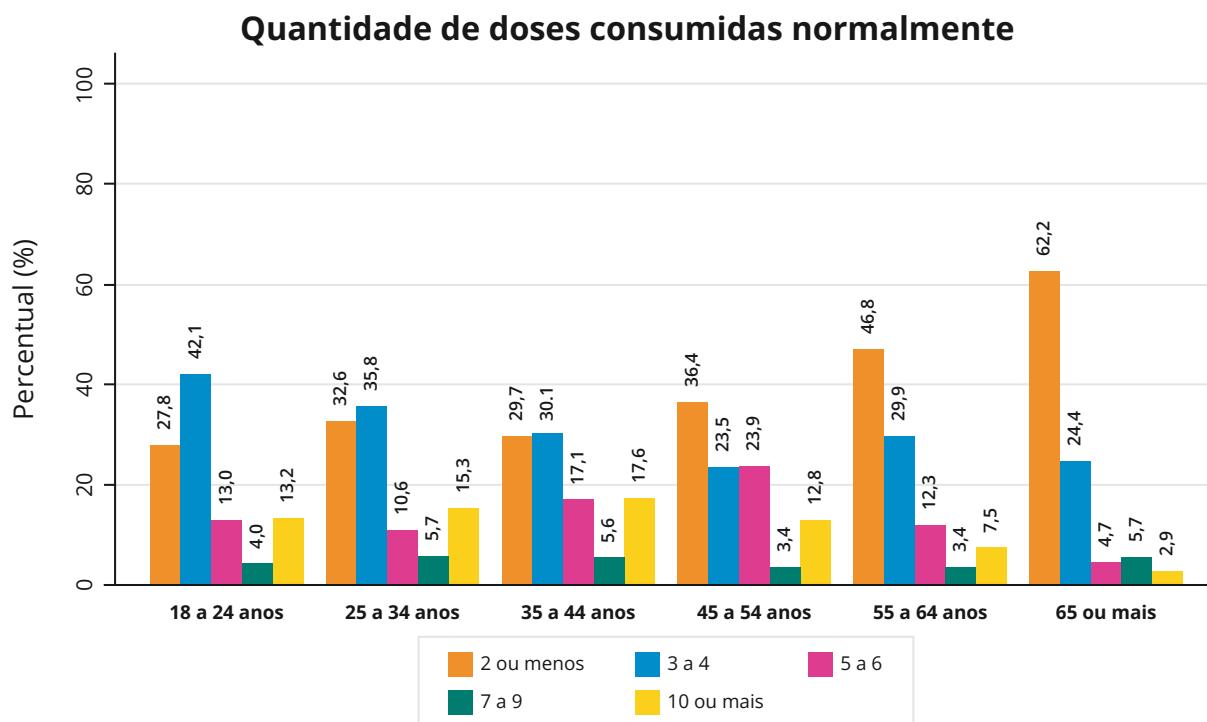


Figura 20 - Distribuição das respostas ao questionamento "Quando o(a) sr.(a) bebe, quantas doses de bebidas alcoólicas consome num dia normal?" (parte do teste AUDIT), segundo faixa etária, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023. *Considerando apenas pessoas que referiram consumir álcool

Nas faixas etárias até 44 anos, a resposta mais frequente foi "3 a 4 doses", enquanto, nas faixas etárias mais velhas, foi "2 doses ou menos".

A Figura 21 apresenta a distribuição das respostas à pergunta "Com que frequência o (a) Sr(a) consome seis ou mais doses de bebidas alcoólicas numa mesma ocasião?" (parte do teste AUDIT), no primeiro trimestre de 2023, de acordo com a faixa etária.

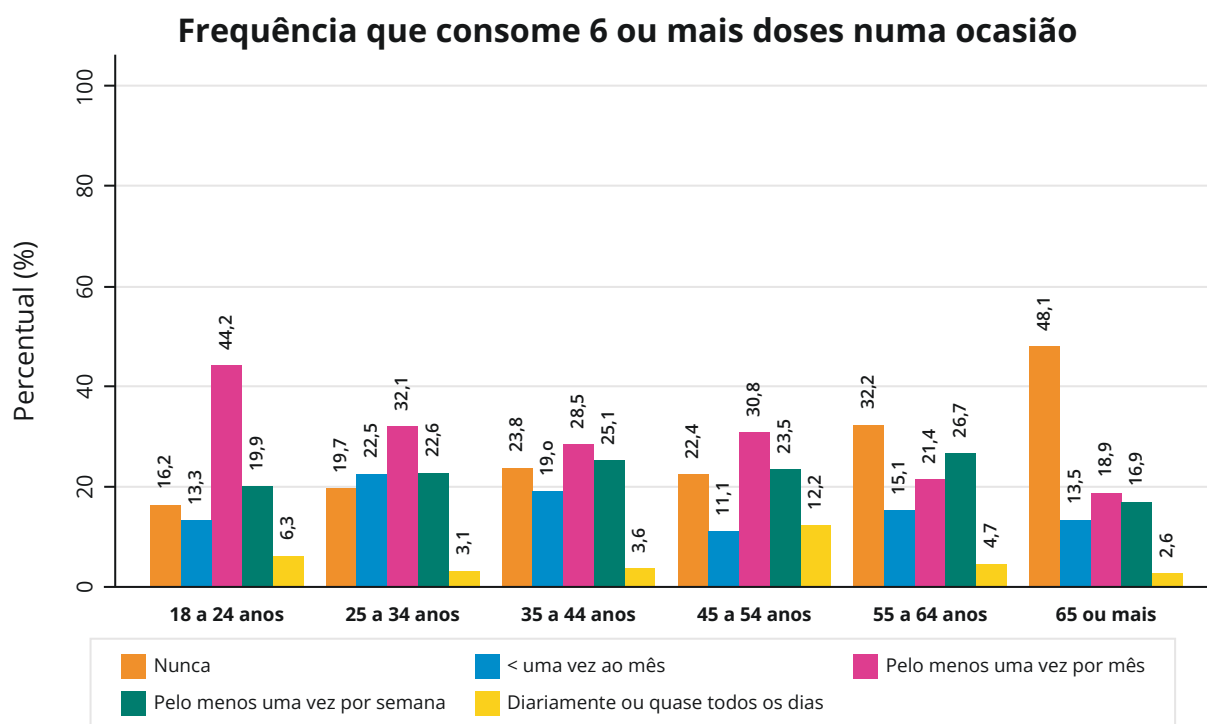


Figura 21 - Distribuição das respostas ao questionamento “Com que frequência o (a) Sr(a) consome seis ou mais doses de bebidas alcoólicas numa mesma ocasião?” (parte do teste AUDIT), segundo faixa etária, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023. *Considerando apenas pessoas que referiram consumir álcool

Nas faixas etárias até 54 anos, a resposta mais frequente foi “Pelo menos uma vez por mês”, enquanto, nas faixas etárias mais velhas foi “Nunca”.

A Figura 22 apresenta a distribuição das respostas à pergunta “Nos últimos 12 meses, com que frequência o(a) sr.(a) percebeu que não conseguiria parar de beber depois de começar?” (parte do teste AUDIT), no primeiro trimestre de 2023, de acordo com a faixa etária.

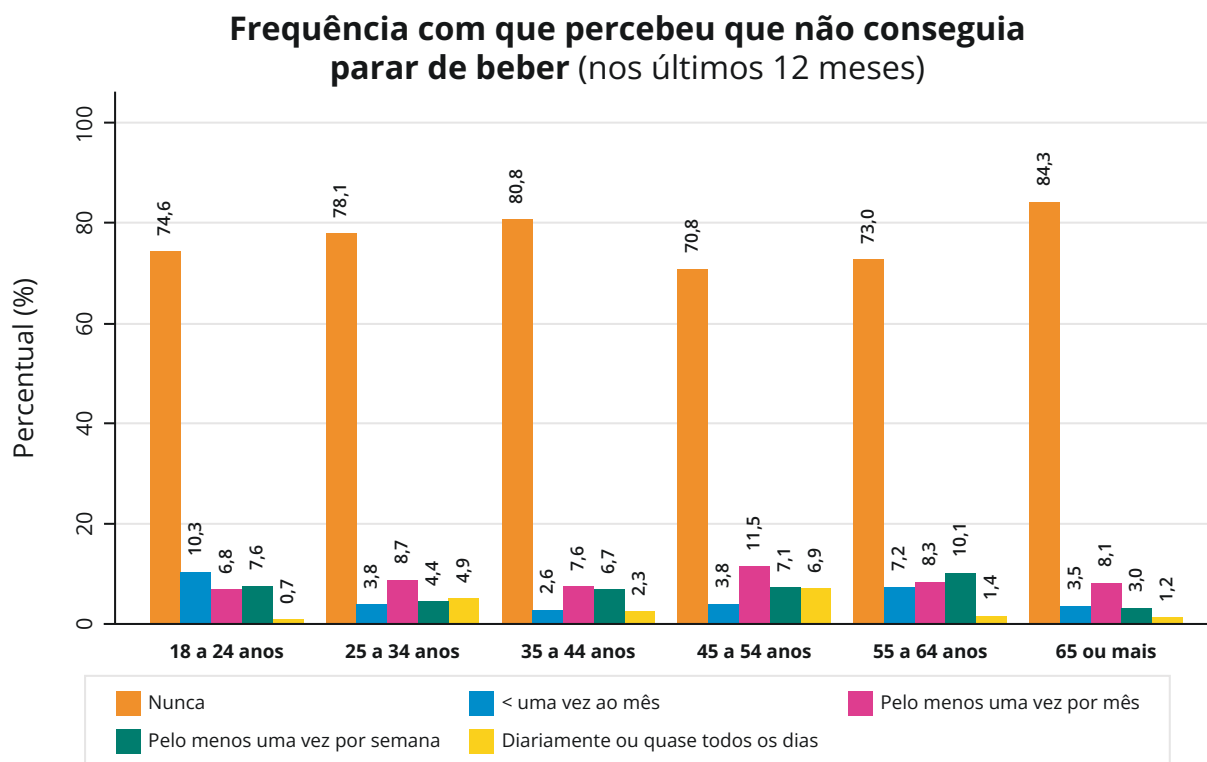


Figura 22 - Distribuição das respostas ao questionamento "Nos últimos 12 meses, com que frequência o(a) sr.(a) percebeu que não conseguia parar de beber depois de começar?" (parte do teste AUDIT), segundo faixa etária, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023. *Considerando apenas pessoas que referiram consumir álcool

A resposta mais frequente foi "Nunca", em todas as faixas etárias. Chama atenção a atenção a magnitude da frequência das respostas "diariamente ou quase diariamente".

A Figura 23 apresenta a distribuição das respostas à pergunta "Nos últimos 12 meses, com que frequência o(a) sr.(a) não conseguiu cumprir as suas tarefas diárias após ter bebido?" (parte do teste AUDIT), no primeiro trimestre de 2023, de acordo com a faixa etária.

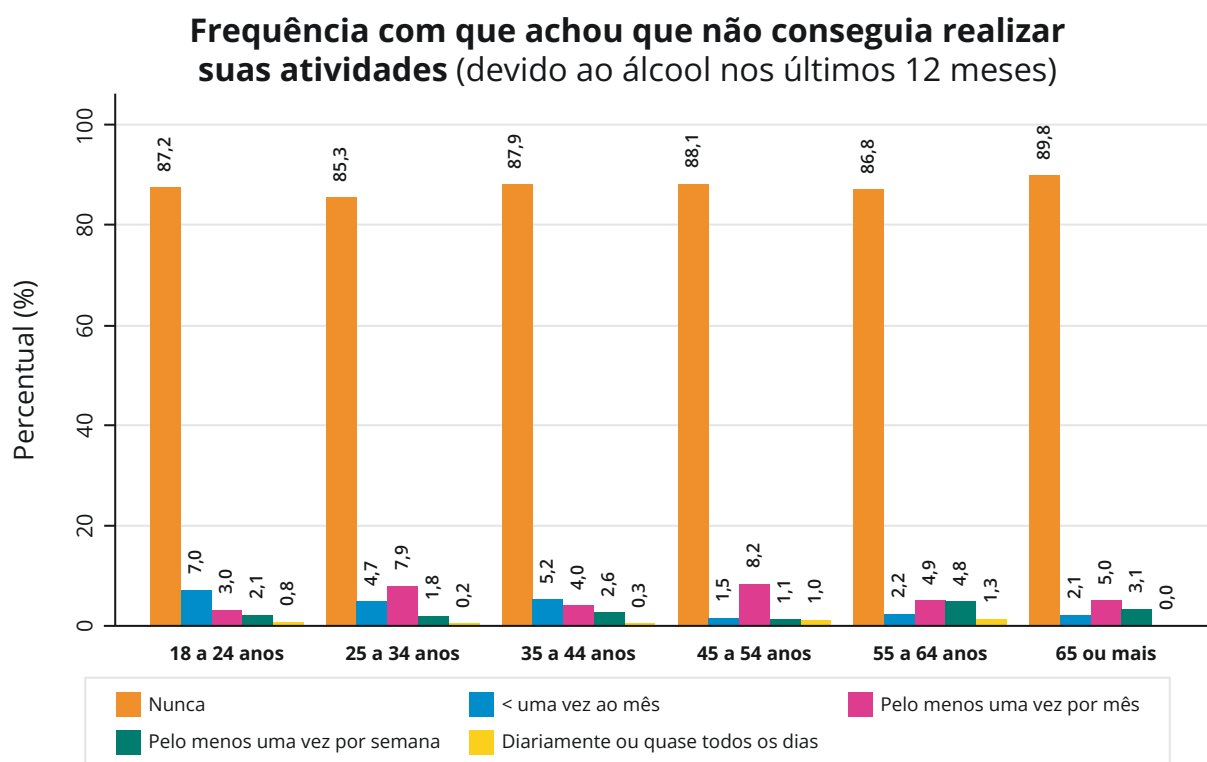


Figura 23 - Distribuição das respostas ao questionamento “Nos últimos 12 meses, com que frequência o(a) sr.(a) não conseguiu cumprir as suas tarefas diárias após ter bebido?” (parte do teste AUDIT), segundo faixa etária, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023. *Considerando apenas pessoas que referiram consumir álcool

A resposta mais frequente foi “Nunca”, em todas as faixas etárias.

A Figura 24 apresenta a distribuição das respostas à pergunta “Nos últimos 12 meses, com que frequência o(a) sr.(a) precisou beber depois de acordar para “curar” uma ressaca?” (parte do teste AUDIT), no primeiro trimestre de 2023, de acordo com a faixa etária.

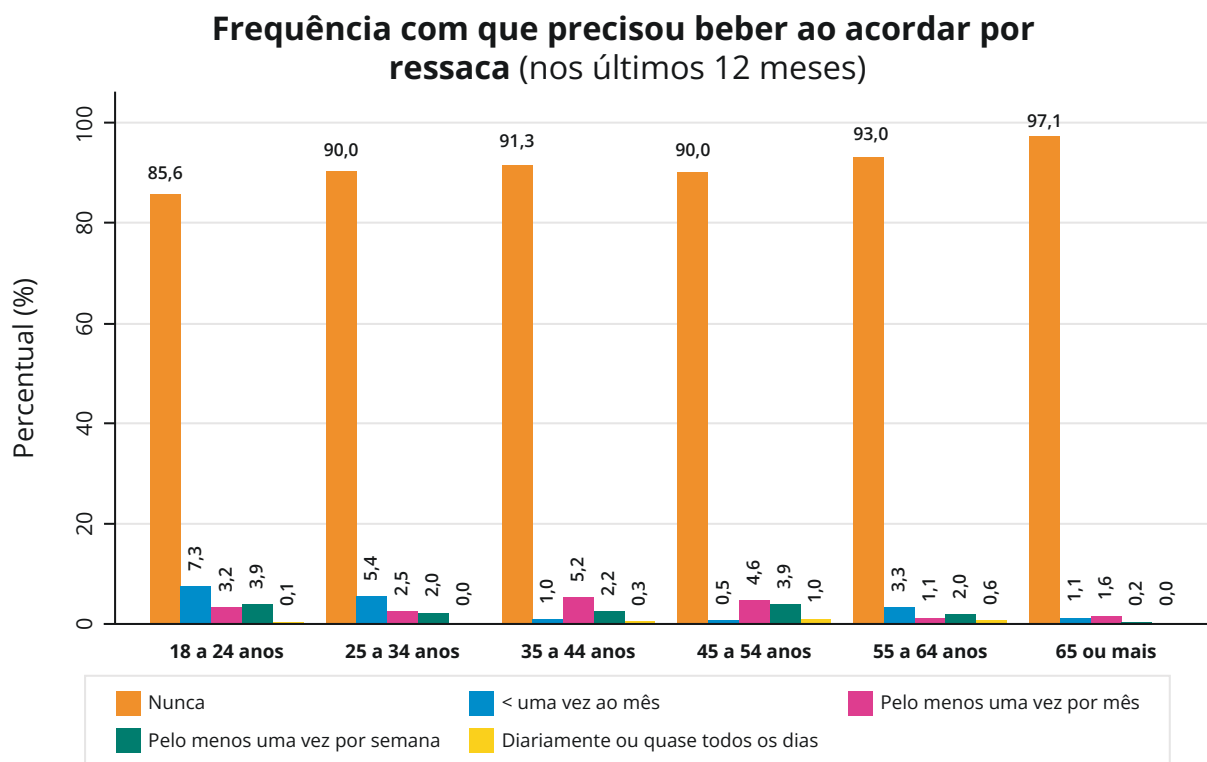


Figura 24 - Distribuição das respostas ao questionamento "Nos últimos 12 meses, com que frequência o(a) sr.(a) precisou beber depois de acordar para "curar" uma ressaca?" (parte do teste AUDIT), segundo faixa etária, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023. *Considerando apenas pessoas que referiram consumir álcool

A resposta mais frequente foi "Nunca", em todas as faixas etárias.

A Figura 25 apresenta a distribuição das respostas à pergunta "Nos últimos 12 meses, com que frequência o(a) sr.(a) teve sentimentos de culpa ou remorso por ter bebido?" (parte do teste AUDIT), no primeiro trimestre de 2023, de acordo com a faixa etária.

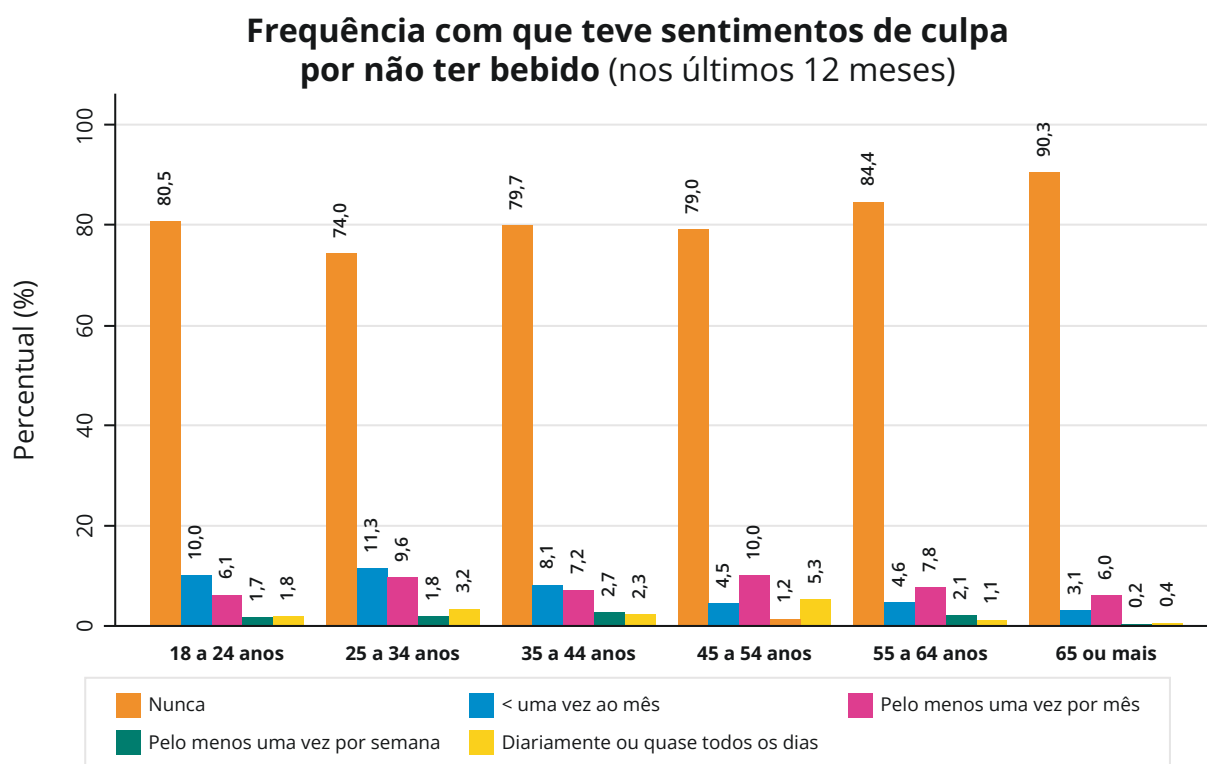


Figura 25 - Distribuição das respostas ao questionamento "Nos últimos 12 meses, com que frequência o(a) sr.(a) teve sentimentos de culpa ou remorso por ter bebido?" (parte do teste AUDIT), segundo faixa etária, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023. *Considerando apenas pessoas que referiram consumir álcool

A resposta mais frequente foi "Nunca", em todas as faixas etárias.

A Figura 26 apresenta a distribuição das respostas à pergunta "Nos últimos 12 meses, com que frequência o(a) sr.(a) não se lembrou do que aconteceu na noite anterior por ter bebido?" (parte do teste AUDIT), no primeiro trimestre de 2023, de acordo com a faixa etária.

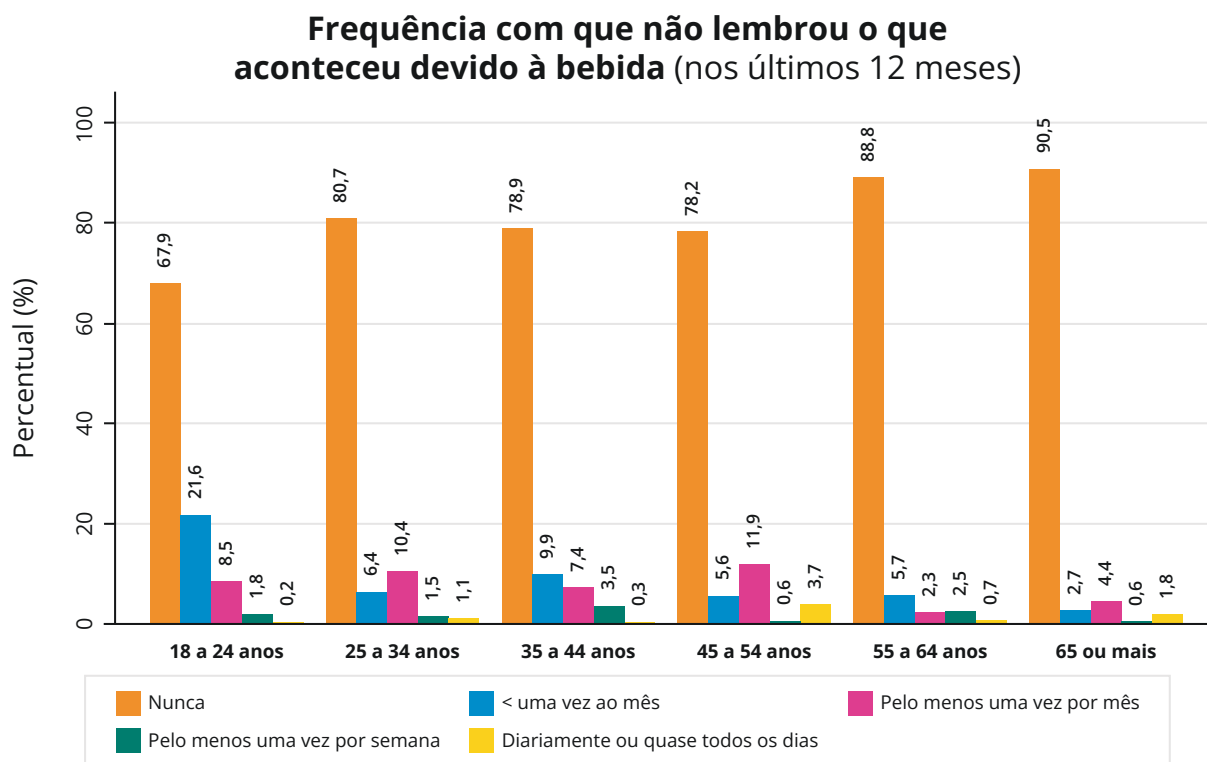


Figura 26 -Distribuição das respostas ao questionamento “Nos últimos 12 meses, com que frequência o(a) sr.(a) não se lembrou do que aconteceu na noite anterior por ter bebido?” (parte do teste AUDIT), segundo faixa etária, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023. *Considerando apenas pessoas que referiram consumir álcool

A resposta mais frequente foi “Nunca”, em todas as faixas etárias.

A Figura 27 apresenta a distribuição das respostas à pergunta “Alguma vez, o(a) sr. (a) já ficou ferido(a) ou feriu alguém por você ter bebido?” (parte do teste AUDIT), no primeiro trimestre de 2023, de acordo com a faixa etária.

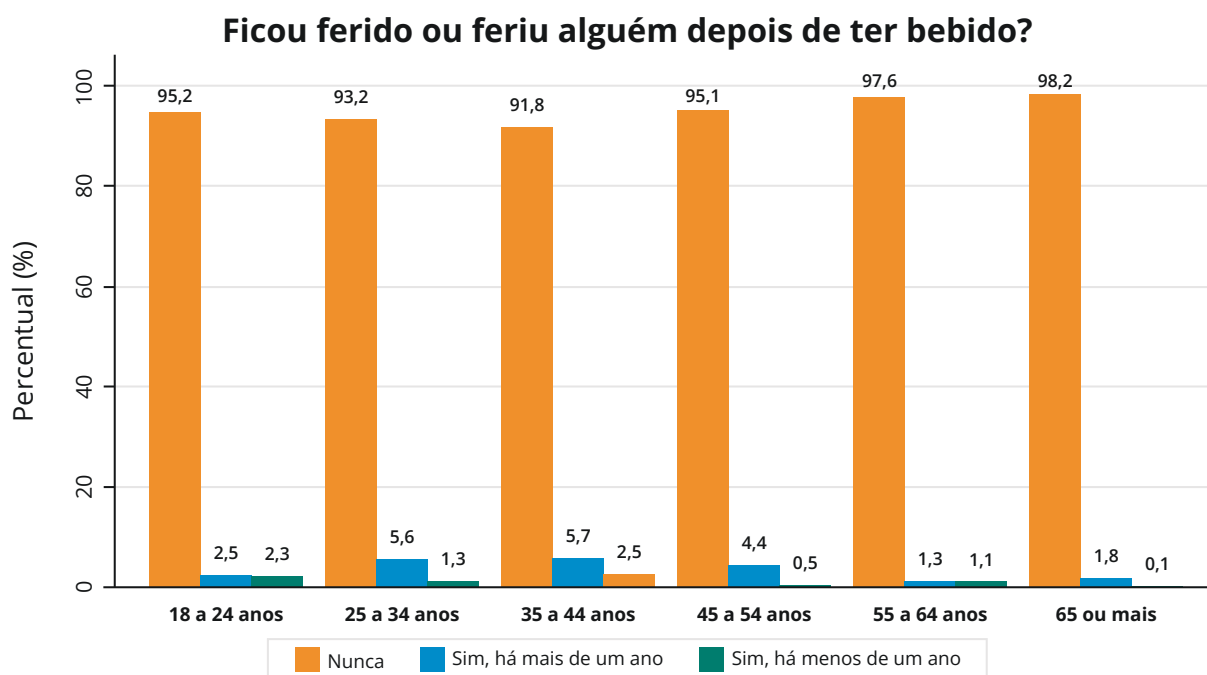


Figura 27 - Distribuição das respostas ao questionamento "Alguma vez, o(a) sr. (a) já ficou ferido(a) ou feriu alguém por você ter bebido?" (parte do teste AUDIT), segundo faixa etária, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023.
*Considerando apenas pessoas que referiram consumir álcool

A resposta mais frequente foi "Nunca", em todas as faixas etárias.

A Figura 28 apresenta a distribuição das respostas à pergunta "Alguma vez alguma pessoa já manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que parasse de beber?" (parte do teste AUDIT), no primeiro trimestre de 2023, de acordo com a faixa etária.

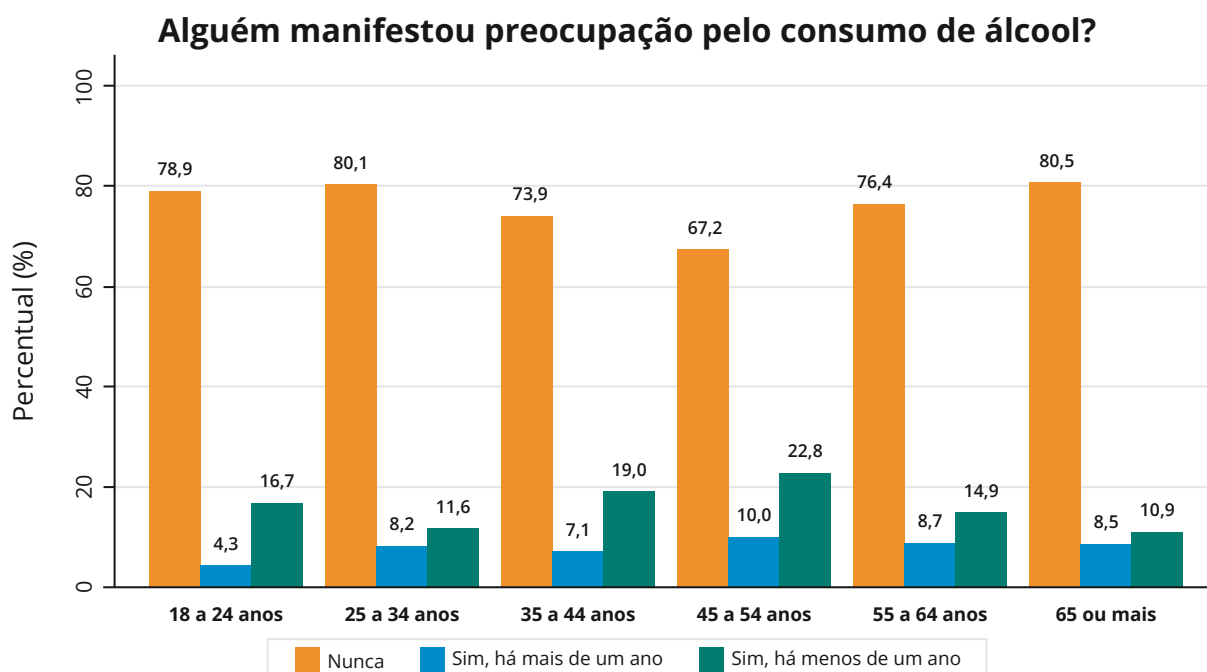


Figura 28 - Distribuição das respostas ao questionamento "Alguma vez alguma pessoa já manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que parasse de beber?" (parte do teste AUDIT), segundo faixa etária, no primeiro trimestre de 2023. Covitel, Brasil 2023. *Considerando apenas pessoas que referiram consumir álcool

A resposta mais frequente foi "Nunca", em todas as faixas etárias. Chama atenção a frequência de respostas "Sim, há menos de um ano".